

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENTRELACE COM AS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS DA CRECHE NO “DEVIR” DE SER DOCENTE<sup>1</sup>

Aldaci Santos Lopes<sup>2</sup>

Ana Paula Silva da Conceição<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

Escutar as narrativas infantis, a partir do contexto singular nas turmas de Educação Infantil, possibilita adentrar no grupo social das crianças, da comunidade e dos familiares, oportunizando novos processos de comunicação e interação entre educador e educando, potencializando também o conhecimento de suas subjetividades.

Este processo está imbricado com a formação pessoal, profissional e social do educador, e influência em vários atravessamentos que permeiam as ações educativas, iluminadas pelas narrativas infantis, a observação e a escuta desencadeiam sentimento de pertença, vínculos, conexões e respeito mútuo, favorecendo a plenitude como: alegrias, aprendizagens e emoções inesperadas, que revelam o desconhecido, e no entendimento de Freire (1981), o lugar humano de sujeito inacabado.

O presente tema tem sido objeto de pesquisa em nível de doutoramento, tendo como escopo as nuances do cuidado, a educação de crianças em Instituições de Educação Infantil e as narrativas infantis como possibilidade para o “devir” do ser docente com compromisso ético e político pelas/com as infâncias.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como as trajetórias dos educadores se constituem em dispositivos formativos na elaboração de saberes docentes vinculados às narrativas infantis, a partir do caso concreto do Centro Municipal de Educação Infantil de Salvador, Bahia.

---

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida em nível de doutoramento no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) do Departamento de Educação I- DEDC I/ da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) do Departamento de Educação I- DEDC I/ da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora da Educação Infantil – Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED) participante do Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA), E-mail: aldaeduc@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação-FACED-UFBA, Professora permanente do Programa de Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da linha de pesquisa LPq2, do Departamento de Educação I/DEDC I - da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Líder do Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA); E-mail: apskonceicao@uneb.br;



Valorizando-se o saber da experiência (BONDÍA, 2002). Esse, advindo da formação e histórias de vida do docente atrelado as vivências infantis compartilhadas no dia a dia da prática docente.

O espaço que o docente abre para a escuta das infâncias oportuniza condições de se (re)pensar ações educativas mediante o olhar atento para o cotidiano, identificando habilidades e interesses estudantis, ressignificando os processos de história de vida, que podem reverberar na Formação Docente Continuada (FDC).

Nesses termos, considerando a complexidade da práxis educativa do professor da Educação Infantil, evidenciou-se nos Centros Municipais de Educação Infantil de Salvador, por meio das vozes das crianças: choro sofrido, a comunicação não verbal, até mesmo a ausência da fala e dos relatos sobre suas vivências com as famílias e a vulnerabilidade, bem como, a presença de marcantes de diversas emoções e comportamentos agressivos como um pedido de socorro que ecoam no espaço vivido gerando um “mal-estar” no espaço/tempo do encontro dedicado à formação de crianças e docentes entrelaçando as implicações sócio afetivas. A partir das aproximações com esses contextos diversos os docentes passaram a repensar as necessidades e potencialidades de seu processo formativo.

Diante desse contexto, os resultados preliminares indicam que as narrativas infantis apresentam códigos e subjetividades, que atreladas a dimensão formativa do professor da Educação Infantil, podem favorecer uma dialética potente que conduza a um devir da docência com/pelas infâncias.

Tal contexto favorece o diálogo entre o debate acadêmico, político e de enlace entre as Universidades e os projetos de extensão, para a ampliação da qualidade na formação continuada dos professores da Educação Infantil e de ações educativas voltadas às crianças, consideradas em uma perspectiva situada.

## **METODOLOGIA**

A natureza da pesquisa é qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Tem como base epistemológica a perspectiva Moriniana, considerando as contradições, as incertezas e a complexidade da vida cotidiana e a interligação dos fenômenos sociais (MORIN, 2000). Faz uso da técnica de pesquisa (auto)biográfica, porque a pesquisa envolve professores (as), que com sua experiência humana é quem narra sua própria vida. Neste sentido, conforme Souza (2007, p. 66), a pesquisa (auto)biográfica configura-se como um método investigativo que permite o reconhecimento das singularidades sem desconsiderar as relações socioculturais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação, o cuidado e as narrativas são potentes processos de humanização e contribuem em contextos coletivos de formação docente. Para Vygotsky (2003, p. 220) “educar significa organizar a vida”, o que aponta para a reconfiguração de sentidos e um novo devir. Estes processos de humanização, na ótica de Conceição (2009, p. 18) é considerada “prática compreensiva que enfoca a reinvenção da vida de uma educadora pela estética da narrativa”.

Nesse cenário, a Educação Infantil é um lócus social, político e pedagógico de experiências. Com isso, apresenta-se como um desafio crescente e complexo, visto que, os Centros de Educação Infantil estão inseridos em um contexto coletivo de imediatismo, consumismo, telas, relações pessoais com intensas emoções, mudanças socioeconômicas, influenciados pela fluidez das relações contemporâneas (BAUMAN, 2001).

Partindo deste pressuposto, implicados neste contexto complexo, estão professores e crianças que envolvidos neste modo de educar e se relacionar típico da contemporaneidade produzem sentidos e significados, introduzindo velocidade, insegurança, produzindo conflitos, emanando emoções diversas, inclusive, descontroladas e por vezes faltando espaço de observação e escuta das narrativas frente às exigências padronizadas e descontextualizadas que o sistema educacional impõe.

Nessa conjuntura, Friedmann (2020) acentua que inúmeros segmentos da sociedade têm lançado esforços sobre a área da infância, investindo em processos de escuta e formação docente continuada, bem como, abrindo possibilidades de construir novas bases de conhecimentos mais humanizados.

Ademais, mediante os preceitos de Conceição (2018), Formosinho (2018) e Friedmann (2020), a situação da infância no Brasil, atualmente, frente aos novos paradigmas educacionais sinaliza urgência por mudanças, seguidas de profundas reflexões e pesquisas para avançar nas práticas cotidianas no que tange às narrativas, à escuta ativa e a formação continuada de professores da EI *in loco*.

Ao escutar as crianças, os professores implicados com as infâncias plurais presentes no contexto escolar, são convocados e desafiados a ter coragem de se perder e mergulhar nos universos infantis. A partir disso, Friedman (2020) defende a relevância de escutar, observar, e aprofundar conhecimentos e compreensões da práxis educativa. A respeito da ideia de humanização de universos particulares corrobora com a dimensão de diversidade e da multiplicidade, desvelando a potência infantil.

Por tudo isso, Nóvoa (2020) afirmou que na sociedade contemporânea, diante da pandemia e a ampliação ao acesso às tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), tem passado por grandes mudanças na vida social e na educação, gerando novos desafios e a necessidade de superar paradigmas. Portanto, na educação a função docente não pode permanecer atrelada a uma perspectiva bancária de educação (FREIRE, 1981). Pelo contrário, o docente precisa atuar com liberdade e autonomia, ampliando a escuta das narrativas infantis, potencializando a transformação criativa da realidade.

Diante das diversas concepções de infância na educação das crianças, é preciso também trazer à baila as experiências de vida e as práticas educativas das professoras da Educação Infantil, considerando suas realidades práticas a partir das histórias de vida de cada uma. Ambas as experiências, de educadores e educandos, pode contribuir para se repensar os processos formativos e os impactos dos mesmos em sala de aula, tornando o espaço educacional mais comprometido com uma aprendizagem significativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Escutar as crianças ainda é um desafio em muitos espaços na atualidade. É preciso avançar para uma perspectiva lúdica, experiencial e existencial, Conceição e Macedo (2018) defendem um currículo lúdico e brincante considerando o brincar “fundante do ser humano”, do qual a criança depende muito para se desenvolver.

Tanto Conceição e Macedo (2018), como Friedman (2020), argumentam que há muitos desafios para a formação dos professores da EI para, efetivamente, transformar orientações e conhecimentos teóricos em práticas existenciais, históricas, lúdicas, experiências, concretas e cheias de incompletudes.

No que tange aos paradigmas educacionais acerca da formação em contexto, Formosinho (2018) destaca as contribuições da pedagogia das infâncias e a necessidade do vínculo entre a pedagogia da infância e a pedagogia da formação de professores de Educação Infantil.

Não obstante, Conceição e Macedo (2018, p. 28) acreditam que é possível criar e reinventar uma “configuração de uma cultura e de uma práxis educativa que atente para a multiplicidade das expressões lúdicas dos segmentos infantis e edifiquem a ludicidade curricular da educação enquanto uma construção identitária”.

A partir destes aportes, pode evidenciar-se um panorama de multirreferencialidade, que dialoga com as Ciências Sociais e que extrapola o olhar fragmentado para as crianças, mas valoriza as infâncias em suas pluralidades, dando espaço para suas subjetividades e



compreensão com sujeitos integrais, o que apresenta-se como um paradigma para a formação de professores na Educação Infantil..

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar a formação de professor da Educação Infantil e a possibilidade de ressignificação das trajetórias docentes vinculados às narrativas infantis no Centro Municipal de Educação Infantil é uma ação que está em curso. Essa ação, primeiramente através de pesquisa bibliográfica que visa reunir outros estudos que valorizam as narrativas como elementos constitutivos da formação de crianças e professores da infância.

Os movimentos dos pesquisadores pelas infâncias e formação de professores da Educação em diferentes contextos são reveladores de processos de formação de professores, que descrevem repertórios e saberes inusitados, corroborando para se pensar que este é um campo de conhecimento a ser descolonizado, ou seja, ainda há muito a se descobrir pelas vozes das crianças e suas próprias expressões, sobretudo, para compor a formação continuada de professores da Educação Infantil.

É preciso analisar as experiências de pesquisas de formação de professores reveladoras das potências que os espaços diversos têm marcadamente de florescer, pluralidades de formação, de grupos infantis, caminhos de escuta, diversidades de olhares, fazeres e saberes tanto das crianças quanto dos docentes e suas possibilidades de afetar e serem afetados.

De modo geral, conclui-se parcialmente que as provocações iniciais do estudo indicam que as transformações sociais repercutem e influenciam nos espaços formativos de crianças e professores, bem como, têm apontado para a diversidade de singularidades, realidades, histórias de vida, culturas e anseios que precisam ser compreendidos nos territórios a partir das vozes dos próprios sujeitos, valorizando esses saberes da experiência enquanto integrantes dos processos formativos e práticas pedagógicas docentes.

**Palavras-chave:** Formação continuada de professores; Educação Infantil, Narrativas Infantis; Devir de ser docente.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, K. S. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

CONCEIÇÃO, A. P. **Reinvenção e itinerância de uma educadora da infância e constituição narrativa**: compreensões implicadas sobre a *práxis* educativa com crianças, inspiradas em uma concepção de currículo brincante. 2009. 123 f. Tese (Doutorado) Educação, Faculdade da Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.

CONCEIÇÃO, A. P.; MACEDO, R. S. Prática, biografia e construções teóricas em educação infantil: um currículo brincante. **Revista da FAEEBA-Educação e contemporaneidade**, v. 27, n. 51, p. 121-32, jan./abr. 2018.

FORMOSINHO, J. O.; FORMOSINHO, J. A formação como pedagogia da relação. **Revista da FAEEBA-Educação e contemporaneidade**, v. 27, n. 51, p. 19-28, 2018.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra, 1981.

FRIEDMANN, A. **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das Infâncias. 1 ed. São Paulo, Brasil: Panda, 2020.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002.

MACEDO, R. S. Escolas como espaços tempos de políticas singulares de currículo e formação. **Revista Diálogo Educação**, Curitiba, v. 18, n. 59, p. 1312-1327, out. 2018.

MORIN, E. **A inteligência da Complexidade**. 3 ed. São Paulo, Brasil: Petrópolis, 2000.

NÓVOA, A. A pandemia de covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. ° 3, p. 8-12, ago. 2020.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Org.). **Memória e formação de professores**. (online). Salvador: EDUFBA, 2007. 310p. ISBN 978-85-232-0484-6. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**, Porto Alegre, Brasil: ArtMed, 2003.